



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

CLÁUDIA REGINA PEREIRA RAMOS DE CASTRO

ARTE COM TINTA ORGÂNICA EM PROCESSOS HÍBRIDOS PARA A
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO INSTITUTO FEDERAL DO
TOCANTINS (IFTO)

Arraias/TO
2021

CLÁUDIA REGINA PEREIRA RAMOS DE CASTRO

**ARTE COM TINTA ORGÂNICA EM PROCESSOS HÍBRIDOS PARA A
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO INSTITUTO FEDERAL DO
TOCANTINS (IFTO)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Esp. Daryellen Ramos

Arantes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C355a CASTRO, Cláudia Regina Pereira Ramos de .
Arte com tinta orgânica e, processos híbridos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Instituto Federal do Tocantins (IFTO).. / Cláudia Regina Pereira Ramos de CASTRO. – Arraias, TO, 2021.
58 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2021.
Orientadora : Daryellen Ramos Arantes

1. Artes Visuais. 2. EJA. 3. Tinta Orgânica. 4. Ensino Híbrido. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CÓDIGO E LINGUAGENS ARTES
VISUAIS E MÚSICA**

Arte com Tinta Orgânica em Processos Híbridos para a Educação De Jovens e Adultos (EJA) no Instituto Federal do Tocantins (IFTO)

Monografia submetida ao Curso de Licenciatura em Educação Do Campo: Código e Linguagens em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, em cumprimento parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo: Código e Linguagens em Artes Visuais e Música.

APROVADO(A) PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 13/04/2021

Daryellen Ramos Arantes.

Professora Esp. Daryellen Ramos Arantes - Orientadora
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Don Gomes Alves

Professor Me. Don Gomes Alves - Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Gilberto Paulino de Araújo

Professor Dr. Gilberto Paulino de Araújo - Membro Efetivo
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Arraias, TO, 13 de abril de 2021.

Dedico este trabalho de conclusão de curso (TCC) a todos os autores que contribuíram para o embasamento das pesquisas bibliográficas e norteamento para a ida ao campo; à minha orientadora pela paciência e por sempre acreditar em mim; à minha família por sempre me apoiar, à regi e família pela hospedagem durante a trajetória nos períodos de tempo universidade do curso de educação do campo, a todos os professores do curso, pois seus ensinamentos e motivação para a pesquisa acadêmica foram fundamentais na construção deste trabalho. E agradeço em especial aos professores de Artes Visuais e Música, pois quebraram o conceito limitado que eu tinha sobre Artes ampliando um repertório de possibilidades para a minha atuação profissional e para a compreensão de dilemas internos.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (Paulo Freire)

RESUMO

A presente monografia trata de uma análise dos preparativos, execução e resultados de uma proposta de pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação que investigou formas de ver e reivindicar direitos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) através de processos híbridos artísticos com tintas orgânicas e materiais recicláveis na produção coletiva de um painel digital com a participação de alunos e professora do 1º ano do ensino médio do Instituto Federal do Tocantins – Formoso do Araguaia (IFTO-FA). O referencial teórico se baseou em artigos científicos que abordam o tema, além de documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular, Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, etc. A dialógica do tema no aspecto teórico e no campo experimental se deu por debates, apresentações em grupos de Whatsapp, experimentos com materiais orgânicos e participação do público da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Artes visuais. EJA. Tinta orgânica. Ensino Híbrido.

ABSTRAC

This monograph deals with an analysis of the preparations, execution and results of a proposal for bibliographic research and action research that investigated ways of seeing and claiming rights for Youth and Adult Education (EJA) through hybrid artistic processes with organic paints and recyclable materials in the collective production of a digital panel with the participation of students and teacher of the 1st year of high school at the Federal Institute of Tocantins - Formoso do Araguaia (IFTO-FA). The theoretical framework was based on scientific articles that address the theme, in addition to legal documents such as the Common National Curriculum Base, National Curriculum Parameters, Law of Guidelines and Bases of Education in Brazil, etc. The dialogicity of the theme in the theoretical aspect and in the experimental field took place through debates, presentations in Whatsapp groups, experiments with organic materials and public participation in Youth and Adult Educ.

Keywords: Visual arts. EJA. Organic ink. Hybrid Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Hall de entrada do IFTO-FA.....	13
Figura 2 – Mapa das localidades dos campi do IFTO.	14
Figura 3 - Sala de aula EJA	18
Figura 4 - Cena do documentário "Cabra Marcado Para Morrer".....	23
Figura 5 - Pigmentos naturais resultados da disciplina de pintura	28
Figura 6 - Imagem aula pratica de pintura na UFT	29
Figura 7 - Intervenção feita por Holzer na Times Square	31
Figura 8 - A Arvore que Chora. Hélio Melo	32
Figura 9 - Card convite para a participação nas oficinas.....	36
Figura 10 - Imagens das paletas de cores catalogadas pelos pesquisadores em ação.....	39
Figura 11 - Cores extraídas por alunos do 1º ano (IFTO-FA)	41
Figura 12 - Nuvem de palavras criada durante o processo	42
Figura 13 - Capa do livro “Educação do Campo e Pesquisa- politicas, práticas e saberes em questão”.....	43
Figura 14 - Print tirado das discussões feitas através do grupo de Whattswap.	44
Figura 15 - Pannel no Paint a ser colorido.....	45
Figura 16 - Nuvem de palavras criadas pelos aluno	48
Figura 17 - Pannel digital advindo do resulto final da pesquisa-ação comdiscentes do IFTO-FA.	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEJAS	Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E ESTRUTURAL DO IFTO-CAMPUS AVANÇADO DE FORMOSO DO ARAGUAIA.....	13
3 A EJA	16
3.1 História do EJA.....	16
3.2 Paulo Freire e a EJA.....	20
4 PLANEJAMENTO DA PROPOSTA.....	25
4.1 Planejamento de Campo	26
4.2 O uso da tintas Orgânicas	27
5 REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS	30
6 OBSERVAÇÃO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	33
6.1 A Coletividade dentro da prática artística	37
7 ANÁLISE DA PÓS PRODUÇÃO	46
8 CONCLUSÃO.....	51
9 REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia traz a análise dos preparativos, execução e resultados de uma proposta de pesquisa bibliográfica e de caráter de pesquisa-ação que investigou formas de ver e reivindicar direitos para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) através de processos híbridos artísticos com tintas orgânicas e materiais recicláveis na produção coletiva de um painel digital com a participação de alunos e professora do 1º ano do ensino médio do Instituto Federal do Tocantins – Formoso do Araguaia (IFTO-FA). O anseio em fazer tal pesquisa veio através das experiências vivenciadas durante a trajetória decente no Curso de Educação do Campo-Artes Visuais e Música - UFT do Campus de Arraias, onde pude fazer tais processos experimentais nos âmbitos escolares do Colégio Estadual Dona Joaquina Pinheiro, Colégio Municipal Tia Quita e no IFTO-FA.

O trabalho buscou investigar como a arte poderia interferir para despertar o interesse à subversão da naturalização da ausência de ensino técnico integrado, voltado para pessoas que estão fora do tempo regular da educação formal no IFTO-FA, a proposta gerou uma arte digital com figuras representando pessoas que poderiam formar a EJA naquele contexto.

Enquanto grupo de pesquisadores em ação coletiva, utilizando programas de aparatos digitais (celulares, *notebooks* e computadores), a subversão proposta como atividade prática da oficina de arte - que aconteceu na fase da pesquisa-ação – foi usada como ferramenta de reflexão na forma de ver a ausência da EJA no IFTO (FA). Abordamos em sala de aula a educação como direito, fazendo criações com técnicas que permitiram o uso de insumos e ferramentas acessíveis para o nosso contexto.

A pesquisa-ação como metodologia de campo foi escolhida por abrir possibilidades de interferir na realidade dos indivíduos envolvidos no processo, tendo a participação ativa dos mesmo, onde tal ação possibilita que o docente/pesquisador possa aprimorar suas práticas de ensino e o próprio aprendizado dos alunos.(TRIPP, 2005, p.445). Desta forma, foi possível a narrativa deste trabalho descrevendo o processo de realização das atividades de pesquisa bibliográfica nas áreas de artes, políticas educacionais e cultura visual como preparatória para a ida ao campo com proposta de prática artística e para análise das ações realizadas na pesquisa-ação.

Não há pesquisa-ação sem participação coletiva. É preciso entender aqui o termo ‘participação’ epistemologicamente em seu mais amplo sentido: nada se pode conhecer do que nos interessa (o mundo afetivo) sem que sejamos parte integrante, “actantes” na pesquisa, sem que estejamos verdadeiramente envolvidos pessoalmente pela experiência, na integralidade de nossa vida emocional, sensorial, imaginativa, racional. É o reconhecimento de outrem como sujeito de desejo, de estratégia, de intencionalidade, de possibilidade solidária. (BARBIER, 2002, p. 70 e 71 *apud* TANAJUA, BEZERRA, 2015, P.19).

As articulações produzidas pelo coletivo trazem para este trabalho diferentes visões de mundo. Nas atividades de campo (as oficinas), a pesquisa de cada integrante expressou-se em resultados - representados no painel finalizado - da busca por pigmentos orgânicos e formas de criação de imagens motivadas por debates e exercícios de empatia quando integrantes do grupo se imaginam no lugar de pessoas sem oportunidade de frequentar espaços de educação formal.

É fundamental para o ensino das artes visuais, de acordo com BARBOSA (1998)¹ a reorientação conceitual da criatividade, utilizando a arte como uma ferramenta de articulação entre o fazer verbal e o visual. Este projeto proporcionou a experimentação e elaboração colaborativa, a fim de compreender as criatividades coletivas na participação das pessoas envolvidas, num processo educativo em que as experiências trocadas serviram para orientar o processo de execução, refletindo sobre formas de autoanálise e de reivindicar meios de ver a EJA com potencial para transformação social e política.

Quando se trata de práticas colaborativas devemos buscar a quebra do paradigma de que as Artes Visuais tem um cunho individualista, pois o artista sempre que produz uma obra traz por trás dela mensagens subliminares, ele sempre busca colocar seu expectador a raciocinar e a criar sua própria visão a cerca daquela obra, conseguindo assim múltiplas visões de uma mesma realidade, trazendo assim um movimento coletivo. OLIVEIRA (2015):

Em outras artes – música, dança, teatro, cinema, como exemplos – o fazer artístico somente raramente se distancia do caráter coletivo, enfatizando-se a inevitabilidade da participação de muitos; somente em condições muito especiais e extremamente autorais, essa realidade de parcerias e colaborações é abandonada ou suprimida. Nas artes visuais, no entanto, um mito foi criado em torno da exploração do sujeito artista como ser individualizado e singularizado no mundo, depositário de uma percepção

¹ Pensamento da autora Ana Mae Barbosa em um trecho da entrevista concedida a Tv Cultura no programa “Roda Viva” no ano de 1998, para ter acesso ao vídeo completo acesse: < <https://www.youtube.com/watch?v=WL9KbV4ifA8> >. Acesso em abril de 2021

invulgar que lhe faz avançar no território do sensível em seu processo de encantamento do mundo. (p.3748)

Trabalhar a colaboração em um grupo, automaticamente faz com que aflore dentro do mesmo o sentido de coletividade, o sujeito mediador deve instigar os participantes a serem ativos e pensantes buscando que trabalhem juntos, e que a vivencia cotidiana de ambos se entrelacem juntos as práticas produtivas. (BOURRIAUD, 1998, p.16). Quando se fala em uma relação professor-aluno, o professor busca evidenciar em seus alunos a relevância do contexto social ao qual estão inseridos e a interação humana, trazendo para o fazer artístico aspectos culturais, sociais e políticos. (BOURRIAUD, 1998, p.7).

Sobre isso OLIVEIRA (2015) ainda diz que:

Não é tarefa simples superar barreiras que apartam professores e estudantes para afirmar que todas as experiências têm seu valor – independentemente do estágio de cada um na vida, de sua percepção da vida, do mundo, das coisas do mundo –, que todas as experiências têm um valor de partilha e que devem ser trazidas para enriquecer o debate da vida e do viver. (p.3753)

Nesse sentido, é possível afirmar que a presença do professor, independentemente de sua atuação dentro do grupo, parecia obstruir a ativação de compromissos de participação e cooperação no seio do próprio do grupo de estudantes. (p.3753)

Através da investigação por processos artísticos que retratam um contexto real no que se refere à EJA, abordamos temas de políticas educacionais debatendo sobre o reconhecimento das trajetórias de vida de pessoas do campo; as necessidades enfrentadas por alunos oriundos de escolas precárias da zona rural; virtudes que alunos da EJA poderiam compartilhar em forma de saberes potentes para a comunidade escolar; as desigualdades existentes no sistema educacional, entre outros assuntos ligados às especificidades de alunos que vivem distantes das demandas curriculares exigidas pelo Estado para a conclusão do ensino formal no tempo regulamentar.

2 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E ESTRUTURAL DO IFTO – CAMPUS AVANÇADO DE FORMOSO DO ARAGUAIA

O IFTO-FA² está localizado no município de Formoso do Araguaia, Tocantins, cidade conhecida por suas riquezas histórico-culturais e tradições populares, e pela presença marcante de povos indígenas Javaés, Karajás e Avá-canoeiros. A cidade possui uma grande diversidade da fauna e flora, a economia gira em torno da prática da agricultura familiar e atrativos turísticos como lagoas, represas, espaços para a prática de pesca esportiva e praias para acampamento à beira do rio Araguaia. As festividades ficam por conta de exposições agropecuárias, eventos culturais com a presença de catira, capoeira, congada, danças curraleiras, folias, reinados, impérios, rezas e cavalgadas, dentre outras.

Figura 1 - Hall de entrada do IFTO-FA



Fonte: Jornal Tribuna do Tocantins.

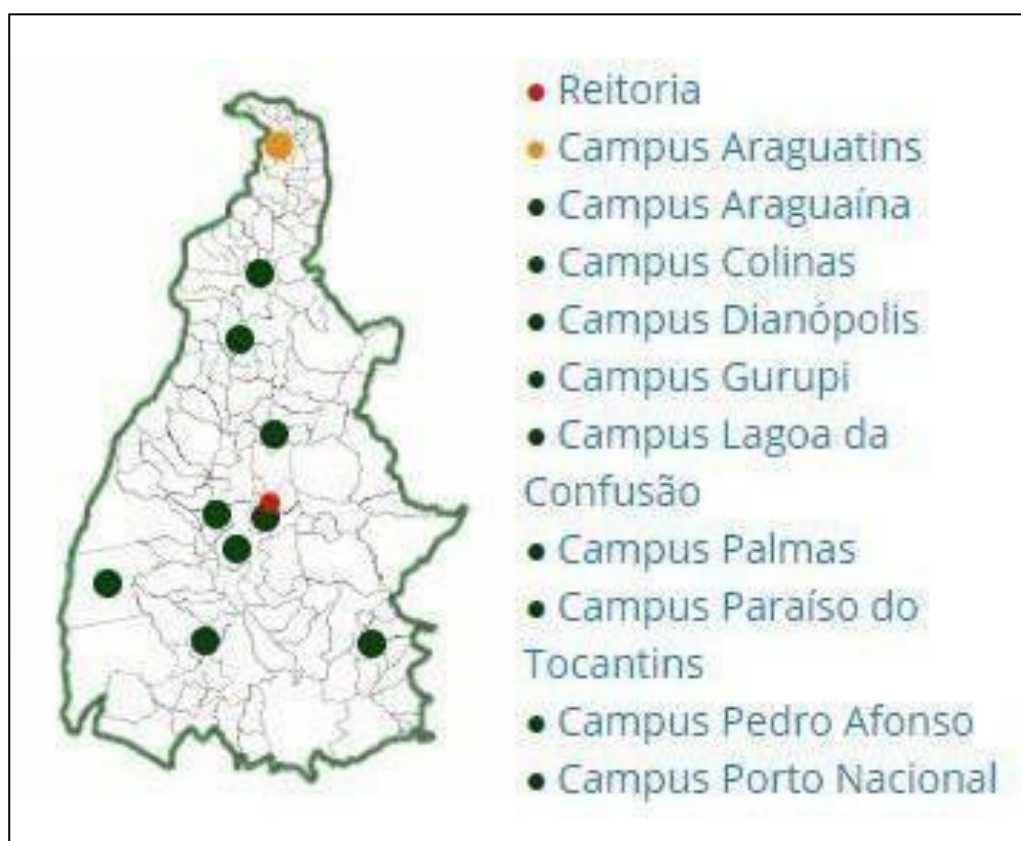
Segundo informações contidas no portal do PPC IFTO-FA (2016), a sede do Instituto foi fundada em 29 de dezembro de 2008. O projeto foi fomentado por programa do Governo

² Para mais informações sobre o IFTO – FA, acesse: < <http://www.ifto.edu.br/formoso>>. Acesso em abril de 2021.

Federal resultante da integração da Escola Técnica Federal de Palmas com a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, criado por meio da lei nº 11.892/2008 que instituiu a rede federal de educação profissional, científica, e tecnológica para que fosse integrado o ensino técnico ao ensino médio.

Atualmente, existem oito campi do IFTO, sediados nas cidades de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Formoso do Araguaia, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso e Porto Nacional, além de dezesseis pólos de educação à distância (PPP IFTO/FA).

Figura 2 – Mapa das localidades dos campi do IFTO.



Fonte: Dissertação de Pós-Graduação³

Ainda se tratando de informações do portal do Instituto Federal do Tocantins e PPC (IFTO/FA, 2016), o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

³ Para mais informações acesse: <https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fdocplayer.com.br%2F62369177-Conceptoes-e-praticas-de-docencia-dos-professores-do-curso-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-ensino-medio-do-ifto-campus-araguatins.html&psig=AOvVaw3mEYQgNIS0TBFYAprs3swc&ust=1618585188338000&source=images&cd=vfe&ved=0CAMQjB1qFwoTCIDb3pDDgPACFQAAAAAdAAAAABAA> >. Acesso em: abril de 2021.

Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está presente nas regionais de Palmas (curso de atendimento e manutenção e operação de microcomputadores), Gurupi (curso de operador de computador), Araguaína (curso de operador de computador), e Porto Nacional (curso de assistente administrativo e manutenção).

Os cursos têm duração de dois anos e a forma de ingresso é por meio de vestibular, nota do Enem, SISU, transferência, portadores de diploma ou processo seletivo por edital público (no caso do PROEJA, nos campi que ofertam essa modalidade o meio é através de processo seletivo).

Na regional de Formoso do Araguaia é ofertado o ensino técnico em informática e agricultura, integrados ao ensino médio. De acordo com o PPP (2016) do Instituto Formoso do Araguaia, o campus avançado de Formoso do Araguaia nasceu na conjuntura da terceira fase de expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, regulamentada em agosto de 2012 (IFTO, 2021 e PPC, 2016).

3 A EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, com o intuito de atender jovens, adultos e idosos que por inúmeros fatores não tiveram acesso ao ensino convencional dentro da idade e tempo apropriado, e que necessitam estar em equidade escolar com os demais indivíduos para se manterem ativos no mercado de trabalho e para exercerem o próprio direito a cidadania. (Educa mais Brasil) Modalidade essa que passou por mudanças, e que veio para substituir programas similares mas com alguns pontos distintos. “[...]EJA é uma definição nova, apesar de haver movimentos anteriores que tinham feições similares a este conceito, como Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), entre outras formas de educação de adultos, não tão sistemáticas” (PORCARO, 2011, p.28, *apud* VARGAS et al(2013) p.31).

A EJA atende ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, a partir de 15 e 18 anos respectivamente, e também trabalha com o ensino presencial e Ensino a Distância (EAD). As disciplinas ofertadas por tal modalidade segue os padrões previstos pela BNCC. Para obter a sua certificação o aluno da EJA, tem que passar por uma avaliação escrita, conhecida anteriormente como Supletivo, essa prova é aplicada pelas secretarias municipais ou estaduais de educação.

3.1 História do EJA

No I Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos da Rede Federal em 2015, estavam nas imagens de protesto à reivindicação por educação integrada da EJA, em atendimento ao decreto nº 5.840/2006, em que se trata de uma meta proposta em 2015 pelo Governo Federal afirmando que até 2024 a EJA deveria ter sido implementada nos IFES (BRASIL, 2015). Esse foi o ponto de partida para buscarmos saber quais eram os principais grupos organizados em prol da EJA.

Encontramos na página oficial do IFTO-FA informações com ênfase na necessidade de ensino técnico integrado ao ensino médio para crianças e adolescentes e quando se trata de ensino profissionalizante para EJA não há informação que expresse perspectiva de inclusão dessa modalidade de ensino naquele contexto. O mesmo acontece em cinco outras escolas nas

cidades de Teresina de Goiás, Monte Alegre de Goiás, Campos Belos e Cavalcante (ambas em Goiás) e Arraias (Tocantins) que embora sejam em dois estados diferentes estão dentro do campo de abrangência da Universidade Federal do Tocantins (UFT) câmpus de Arraias, em que foram feitos levantamentos de informações de campo quanto a situação da EJA e foi diagnosticada a ausência de turmas da EJA integradas ao ensino técnico nas escolas dessas cidades.

Para alcançar o ideal de uma educação para todos é preciso pensar nas mazelas que levam a evasão escolar, podemos citar: horários, distanciamento de casa ou do trabalho até a escola, trabalho exploratório, doenças, dever de cuidar de filhos em situação de vulnerabilidade econômica, dificuldades psíquicas em acompanhar a turma provocadas pelas responsabilidades da vida adulta, dentre outras barreiras relacionadas ao fato de que o ensino tradicional não está preparado para compreender o perfil do alunado EJA.

Em vídeo do Fórum Metropolitano de EJA, foram investigados ensaios textuais, imagens e áudios sobre políticas educacionais com informações organizadas por Osmar Fávero (2009) com imagens de movimentos sociais pró EJA nas instituições de ensino formal. É possível compreender, de acordo com as informações trazidas pelo organizador que por lei é previsto a obrigatoriedade dos pais colocarem crianças na escola, com punição para os que não colocam, mas o Estado é negligente quando não oferece condições para permanência de todos os alunos nas escolas (FÁVERO, 2009).

Analisando as imagens de manifestações artísticas explícitas nos vídeos, fotografias e publicações com críticas sobre as cartilhas de metodologias infantilizantes, perseguição política de artistas e intelectuais unidos ao povo em prol da educação, a queima de arquivos pedagógicos voltados para EJA, educação bancária, dentre outras imagens de resistências reunidas no acervo audiovisual do Fórum Metropolitano de EJA (FÁVERO, 2009) percebe-se que a escola não tem conseguido atender tudo o que a diversidade pede. E isso é perceptível até os dias de hoje em que se é naturalizado, por exemplo, escolas que ofertam a EJA em espaços ornamentados com estilos infantis e material didático com conteúdo voltado para o ensino de adolescentes/crianças (AMPARO, 2012) ou sequer haver escolas com público de EJA.

Figura 3 - Sala de aula EJA



Fonte: Jornal Folha de Londrina⁴.

Na imagem acima podemos observar os aspectos infantilizados dentro do ambiente escolar da EJA, em que os alunos são submetidos como já havia mencionado AMPARO (2012), nota-se claramente a ornamentação criada para despertar os instintos de crianças e não de jovens e adultos. Assim fica explícito a grande dificuldade que a EJA enfrenta em ofertar sua modalidade em locais apropriados e com materiais que condizem com a realidade vivenciada por seus alunos.

Os estudos e imagens reunidas nesse acervo nos permitem ver que o direito à educação é o lema principal em todos os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS) e no movimento das disputas políticas se fazem presentes pessoas que reivindicando por direitos - declarados na constituição brasileira de 1988 onde se expressa que Educação é direito de todos - para que nos seja garantida a permanência de todos os alunos na Educação Formal.

⁴ Para mais informações, acesse o site: < <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-cidadania/a-rotina-das-aulas-na-pandemia-e-as-saudades-da-escola-3001111e.html> >. Acesso em abril de 2012.

Os educandos da EJA estão inseridos em uma realidade que requer um olhar mais crítico e sensível, de modo que valorize-se o conhecimento empírico que os adultos trazem em seus repertórios culturais. A Eja por se diferenciar do ensino regular se assemelha a metodologia do curso de Educação do Campo, pois o retorno dessas especificidades não é apenas por buscar concluir os estudos, mas também para expandir e agregar desenvolvimento de suas potencialidades valorizando seus repertórios. Envolver o ensino de Arte ao campo de atividades em que estes alunos estão inseridos traz relevância para esta pesquisa, pois permite a percepção de que são urgentes as demandas da EJA para o ensino de qualidade, significativo e transformador de realidades.

A organização de mídias de arquivos de movimentos para EJA organizadas por Fávero na aba de multimídias do Fórum Nacional de EJA apresenta resistências feitas por intelectuais e artistas que estiveram ao lado do povo pelo direito à educação. Fávero (2009) mostra que no período da ditadura parte desse material foi queimado. Isso nos moveu a seguinte pergunta a qual norteou o debate no campo da pesquisa-ação: quais são os interesses que visam desarticular a luta pela educação para todos?

É importante ressaltar que se por um lado a EJA foi usada para atender demandas de interesses capitalistas por parte dos sistemas políticos e empresariais (LEME, 2004), por outro, no exercício de se pensar na resistência que têm feito os grupos em prol da educação assim como os próprios sujeitos da EJA nos embates diários relacionados à permanência na escola, é possível acreditar na mudança para um cenário em que a escola seja realmente um espaço de transformação da realidade. LEME (2004) destaca que:

[...] vamos encontrar a educação de adultos com um duplo aspecto: de um lado, satisfazendo às necessidades das classes dirigentes e por elas estimulada; de outro, incluída entre as reivindicações das classes populares, cada vez mais ávidas de aperfeiçoarem suas condições culturais e técnicas (p.49).

Obter uma formação e com ela as oportunidades de se estabelecer e interagir melhor no grupo social, alcançar um emprego que traz dignidade e descobrir diferentes possibilidades de linguagens artísticas para muitos adultos sempre foi um desejo, sendo assim, a EJA poderia ser um espaço para a realização e descobrimento de novas formas de querer se ver no mundo.

A partir do momento em que ocorreram mudanças no cenário político advindas das eleições diretas para prefeitos, os representantes eleitos traziam consigo expectativas de mudanças, em especial, no contexto dos direitos à educação para todos. A este respeito, Fávero e Freitas (2011) trazem em suas contribuições afirmando que:

Os municípios que foram administrados por partidos políticos progressistas buscaram qualificar a EJA, institucionalizando-a no contexto de suas secretarias de educação, criando setores/departamentos responsáveis pela sua implantação, cuidando da formação continuada de professores, elaborando propostas curriculares específicas, muitas delas retomando as propostas freirianas, dentre outros pontos (p.13).

Mesmo alcançando o direito de demanda de alfabetização para adultos, é preciso pensar numa educação de jovens e adultos capaz de lhes proporcionarem significados e transformações, não sendo apenas um ensino supletivo, mas uma formação libertadora. Mais uma vez, Fávero e Freitas em suas colocações apresentam que:

As próprias estatísticas relativas à EJA a tomam como sinônimo de ensino supletivo. São poucas as experiências de renovação efetiva desta modalidade, nas quais se pode localizar não só a influência da pedagogia de Paulo Freire, como do legado da educação popular traduzida em alguns indicadores que representam rupturas com o antigo ensino supletivo e a rígida sistemática do ensino regular. (FÁVERO e FREITAS, 2011, p.19,).

3.2 Paulo Freire e a EJA

A pedagogia de Paulo Freire trouxe abertura para pensarmos em como ressignificar a EJA, atenta aos saberes que estão sendo tradicionais no contexto educacional, nas atitudes, nas práticas colaborativas e na consolidação das políticas públicas, buscando enfatizar e evidenciar a leitura e o conhecimento do mundo ao qual o aluno já chega na escola trazendo consigo, assim Paulo Freire destaca que:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas *saber que vivia, mas saber que sabia* e, assim, saber que

podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 2001, p.12).

Para Freire (2001, p.14), “não há educação sem política educativa que estabeleça prioridades, metas, conteúdos, meios e se infunde de sonhos e utopias”, desse modo, o autor nos dá pistas para pensar a educação como algo que se constrói nas relações humanas significativas e problematizadoras.

A pedagogia de Paulo Freire não prevê a educação como apenas uma formação técnica e sistemática de conteúdos e conhecimentos científicos, mas como porta aberta para a reflexão crítica da realidade, oportunizando aos cidadãos a conscientização, a inquietude acerca da realidade até então estabelecida e posta como ela sendo aceitável e infinita.

Paulo Freire (1987) define como educação bancária aquela que nega e sufoca o sujeito, as trocas de ideias, as experiências atreladas aos educandos, o envolvimento das ações entre aluno e professor, os educandos não são instigados, motivados a uma problematização, a re (pensar) sua realidade, a ter pensamento crítico, não ampliam suas capacidades reflexivas, suas manifestações artísticas, suas bagagens culturais. Assim os sujeitos se tornam passivos apenas com a função de ouvir seu mestre, permeando assim uma educação que não é libertadora, que oprime, divide e designa os deveres para que alunos sejam condicionados a obedecer sem questionar a origem de conhecimentos impostos por currículos não condizentes com a realidade local.

Retomando ao Fórum EJA, pois em se tratando desse assunto é importante destacar, de acordo com Osmar Fávero (2009), que a desigualdade regional que existe no Brasil tem impacto significativo no desenvolvimento de políticas voltadas para a EJA. Historicamente, a EJA no Brasil tem estado à margem das discussões educacionais, com algumas políticas pontuais, que carecem de efetividade, atenção e continuidade.

Políticas voltadas para EJA têm início na década de 1940, quando governantes estavam preocupados com ideais de progresso, subordinados ao capitalismo, oferecendo educação aos grandes centros urbanos, pois, para se manter as máquinas funcionando, era preciso sanar os altos números de analfabetismo, de modo a ter operários habilitados a ler os manuais (FRIGOTTO, 2007). Assim, o governo adotou medidas de alfabetização com as grandes campanhas que eles chamavam de “educação de adultos”, visando à aceleração da produção e a centralização do poder em determinadas regiões.

Foi no contexto dos movimentos de Educação Popular que surgiram as conquistas que possibilitaram o surgimento da EJA. O início foi na década de 1960, liderados por Paulo Freire e outros intelectuais orgânicos ⁵e artistas engajados junto ao povo, por ideais de democracia e autonomia, reconhecendo a relevância das classes populares e suas necessidades para além dos interesses do capitalismo. Fávero (2009) chama esse período de “tempos áureos”, pois se organizava no Brasil uma mudança radical no modo de tratar a EJA, no sentido da conscientização da população (FÓRUM EJA, 2016).

O trabalho de Eduardo Coutinho ⁶famoso cineasta e documentarista, em "Cabra Marcado Para Morrer" (1984), realizado neste contexto, é uma referência para este trabalho ao lidar com arte, unindo a atuação de sujeitos que vivenciam o espaço em debate à produção intelectual ao retratar sobre direitos à educação.

⁵ Para Gramsci (1975, p. 1.518), intelectuais Orgânicos são os que, “além de especialistas na sua profissão, que os vincula profundamente ao modo de produção do seu tempo, elaboram uma concepção ética-política que os habilita a exercer funções culturais, educativas e organizativas para assegurar a hegemonia social e o domínio estatal da classe que representam.”

⁶ Para mais informações, acesse o site: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa204013/eduardo-coutinho> >. Acesso em abril de 2021.

Figura 4 - Cena do documentário "Cabra Marcado Para Morrer" (1984)



Fonte: Revista Moviement⁷

A produção desse documentário gerou movimentos de ação política idealizados por um pensamento de educação libertadora, até a perseguição desses artistas e intelectuais pelos interesses do Regime Militar de 1964. Frigotto (2007) esclarece que:

O campo da educação teve um ciclo de reformas completo para adaptar-se ao projeto do golpe civil-militar. Sob a égide do economicismo e do pragmatismo, adotou-se a ideologia do capital humano, reiterando nossa vocação de cópia e mimetismo. A Pedagogia do Oprimido, ícone de uma concepção de educação emancipadora de jovens e adultos, foi substituída pelo Movimento de Alfabetização de Adultos (MO-BRAL) sob a pedagogia do mercado. (p.1135).

⁷ Para mais informações, acesse o site: < <https://revistamoviement.net/reencontros-cabra-marcado-para-morrer-1984-95d7605439c0> >. Acesso em: abril de 2021.

A profissionalização compulsória do ensino médio e a formação técnico-profissional, por outro lado, efetivou-se dentro da perspectiva de adestrar para o mercado. A pedagogia do sistema tradicional, em especial do SENAI, como pedagogia do capital, foi incorporada como política dos governos militares para o campo da educação (FRIGOTTO, 2007). Somente num contexto de redefinição de sociedade, com o fim do Regime Militar, na década de 1980, a EJA voltou a ser alvo de debates e de políticas públicas.

Ainda na página do Fórum Metropolitano de EJA, encontramos narrativas que afirmam o poder das intervenções artísticas em reivindicações históricas através de lutas com objetivos de discutir, propor políticas públicas para EJA em todas as esferas, trocando experiências e saberes em busca de uma educação que por lei, é direito, mas por muitas vezes nas ações não é cumprido o que está no papel.

Nesta pesquisa, pudemos reconhecer que é indispensável à implementação de políticas públicas para um ensino de qualidade que inclua a EJA. Passos *et al* (2013) apresentam o tema em seu livro intitulado *Lutas e conquistas da EJA: discussões acerca da formação de professores em educação de jovens e adultos*, a saber:

[...] é importante constituir mobilizações em prol de políticas públicas direcionadas à EJA, valorizando-a e tornando-a efetiva em suas práxis, ao problematizar questões sobre cultura, saber e participação cidadã. A referida modalidade cabe ainda abranger implicações específicas e singulares na compreensão crítica e nas diferentes “leituras de mundo”, por meio do ensino como prática política, cultural e social, em que o sujeito/aluno se percebe como aquele que sabe, busca, bem como constrói a própria história e a história coletiva (p.280).

Percebe-se então que o acesso à educação como uma disputa de forças através de jogos de poder, provocados por ideais impulsionados por valorações e hierarquias para atender a determinados interesses políticos, econômicos e sociais que não se importam em combater a marginalização de grupos de diferentes realidades sociais prejudicados por processos de colonização que se mantém até os dias de hoje.

4 PLANEJAMENTO DA PROPOSTA

A primeira etapa da pesquisa foi feita por levantamentos bibliográficos sobre políticas educacionais voltadas para a EJA, pesquisa em arte com ênfase às práticas de produção visual com tintas orgânicas, cultura de imagens e métodos de pesquisa com autores que tratam desses temas, dentre eles Amaral (2007) e o conceito de pesquisa bibliográfica a qual foi utilizada em todas as etapas da pesquisa, a saber:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consiste no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (p.5)

Deste modo, procedemos com levantamentos teóricos, buscando compreender como fazer para realizar a pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa-ação, envolvendo leitura e criação de imagens artísticas, buscando reivindicar reconhecimento e efetivação dos direitos dos alunos da EJA em estudarem em instituições públicas com ensino profissionalizante de qualidade que por lei é direito, realizando as comparações necessárias para embasamento teórico e planejamento das práticas em campo.

Monteiro (2008) destaca que:

O termo cultura visual pode englobar uma variedade de formas de representação, desde as artes visuais e o cinema, até a televisão e a propaganda, atingindo ainda áreas em que, em geral, não se tende a pensar em cultura visual – as ciências, a justiça, a medicina, por exemplo. A cultura visual se ocupa da diversidade do universo de imagens. (p.131).

Neste contexto, a cultura visual é um campo de estudo que envolve diversas relações tendo a imagem como foco do produto ou serviço.

Desde o momento de planejamento, esta pesquisa buscou formas de realizar a pesquisa-ação aliada aos estudos bibliográficos para realização da intervenção artística em sala de aula de ensino remoto, orientada por abordagens para o ensino interdisciplinar de artes visuais (BARBOSA, 2019). Tais abordagens dizem respeito ao papel do educador de arte na escola em contribuir para o aprendizado em todas as disciplinas, por exercitar a

criatividade.

Para contribuir que haja críticas no espaço escolar, motivando o debate sobre o próprio contexto e em busca de respostas que poderíamos ter quanto a forma natural como é visto o preconceito para com a EJA, devido a sua estrutura e aos indivíduos atendidos pela mesma, podemos citar THOLLENT (1997), “a pesquisa ação é uma concepção de pesquisa e intervenção em determinados setores de atuação social junto aos atores significativos em processo de mudança.” Nesse sentido, a pesquisa buscou elementos, informações, dados e conceitos que agregassem aspectos qualitativos dos referenciais consultados, entre eles: artigos, livros, sites e plataformas especializados no trato do tema em sintonia com o que foi coletado em campo.

4.1 Planejamento de Campo

Devido ao problema de saúde mundial causado pela pandemia da COVID-19, a pesquisa-ação inicialmente planejada para ser realizada com os sujeitos que fazem parte da modalidade EJA, na escola Estadual Dona Joaquina Pinheiro, no município de Monte Alegre de Goiás (Goiás) não aconteceu. Foi agendado um horário para apresentação da proposta de oficina com insumos orgânicos e recicláveis com o objetivo de fazer a montagem de um painel digital com a turma EJA. Tal projeto assumiria o papel de prática poética, a partir da construção de um mural digital, produzido com tintas orgânicas digitalizadas e montadas em um processo coletivo de arte e finalização, utilizando recursos de manipulação digital de imagens. A turma escolhida para o trabalho em questão estava com proposta de aulas remotas, entretanto não tivemos êxito na confirmação desses alunos. O contato havia sido feito com a diretoria da escola e naquele momento foi anunciado que devido à pandemia provocada pela COVID-19, a frequência dos alunos às aulas havia diminuído drasticamente.

De acordo com a diretora da escola, o elevado número de faltas dos alunos na EJA é uma das dificuldades no ensino para a modalidade, nos encontros remotos por diversas vezes não era possível a presença dos alunos, devido a dificuldade de sinal de internet, situação que dificultava a participação dos mesmos nas aulas. Tal informação comprometeu a ideia inicial de nossa proposta que era a de que os próprios sujeitos da EJA formassem o nosso coletivo de pesquisadores, e por isso decidimos fazer com uma turma em que os participantes pudessem

manter um padrão de frequência para que formássemos o coletivo que seria o objeto da nossa proposta de intervenção artística.

Devido ao formato remoto, pudemos buscar em outra cidade um local para atuarmos, e a escolha pelo IFTO se deu pela afinidade que a professora da disciplina de língua portuguesa teve com o tema e abertura para aceitar o planejamento da proposta encaminhada. Com a descrição de como iria ocorrer a oficina ou seja um direcionamento dos momentos da oficina. A data marcada para tais oficinas foram 17 e 18 de dezembro de 2020 no período vespertino das 14 horas às 18 horas.

4.2 O uso das Tintas orgânicas no processo

As primeiras experimentações com os materiais orgânicos aconteceram em 2019, durante atividades da disciplina de Pintura no curso de Educação do Campo. Após o término da disciplina, houve o interesse para aprofundamento na pesquisa sobre práticas artísticas com tinta orgânica, pois o êxito nos resultados dessa atividade permitiu perceber que nas cores extraídas pela pesquisa é possível desenvolver trabalhos com baixo custo, onde as matérias primas que utilizamos são de fácil acesso em nosso cotidiano como: folhas verdes, pó de café, açafrão, corallal, terra de diversas qualidades dentre outras coisas, onde podemos utilizar cola ou água para finalizar o processo e entrar na superfície a ser colorida. Com isso fica evidente a possibilidade de ensinar e aprender a se expressar através de imagens, exercitando a capacidade do fazer artístico.

. Os pigmentos naturais são explorados desde os primórdios da sociedade, as tintas não têm apenas o papel de embelezar, mas também de transmitir informações, conhecimentos, ideias, entre outros aspectos importantes para se estudar. POLITO (2006) afirma que:

A história do uso das cores e da pintura se confunde com a própria história da humanidade. O ser humano pré-história, possuidor de limitados recursos verbais para transmitir suas experiências, viu-se obrigado a desenvolver alternativas que complementassem sua comunicação e que perpetuassem a informação. (p.2).

Figura 5 - Pigmentos naturais ⁸ resultados da disciplina de pintura



Fonte: Arquivo pessoal.

A experiência de vida desenvolvida nas relações humanas acerca da pintura traz importantes contribuições para que a sociedade atual utilize técnicas naturais para modificar a natureza tentando fazer arte (GULLAR, 1994). Foi baseada nesta concepção e da experiência acima citada sobre a proposta da disciplina de pintura no sexto período da graduação que então percebemos a grande diversidade de cores da natureza e desejamos trazer essas reflexões acerca do uso e da forma consciente sem prejudicar a saúde e o meio ambiente, utilizando materiais de baixo custo, contemplando todos os alunos que por muitas vezes não têm condições de pagar por materiais industrializados.

⁸ Na imagem podemos ver o resultado final dos pigmentos através da junção de materiais como: cola + água + açafraão, cola + água + colorau, cola + água + anilina, cola + água + areia, cola + açafraão, cola + urucum, cola + anilina, cola + anilina + colorau.

Figura 6 - Imagem aula prática de pintura na UFT



Fonte: Arquivo pessoal.

5 REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Como o presente trabalho busca agir de uma forma social, tive como uma das referências a artista neo - conceitual ⁹norte americana Jenny Holzer¹⁰, que trabalha com a entrega de palavras em espaços públicos buscando causar a inquietação e reflexão dos indivíduos enquanto a realidade poética, social e política. Ela propaga palavras e frases de forte impacto que faz com que, quem as leia possam fazer uma reflexão de si mesmo e do mundo a sua volta. O modo com que a artista propõe a sua arte e as mensagens por trás delas é de maneira mais direta, e não subliminar como notamos na maioria dos artistas que buscam passar suas mensagens a partir da pintura. Seus principais trabalhos que evidenciam essa abordagem são: *Truisms* (1977-79), *Living* (1981), *Ensaio inflamatório* (1979-1982).

⁹ O termo neo – conceitual é usado para definir os artistas contemporâneos que utilizam de ferramentas não convencionais dentro das Artes para fazerem suas produções, dentre eles: fotografias, vídeos, performances, instalações, Land Art, internet, dentre outros. Para mais informações acesse: < <https://cultura.culturamix.com/arte/o-que-e-arte-conceitual> >. Acesso em abril de 2021.

¹⁰ Para mais informações sobre a vida e obras da artista acesse o site: < <https://www.arrematearte.com.br/artistas/jenny-holzer-1950> >. Acesso em: abril de 2021.

Figura 7 - Intervenção feita por Holzer em 1983-85, na Times Square¹¹



Fonte: ARTEQUEACONTECE¹²

Pensando no uso de materiais de baixo custo e de fácil acesso pelos participantes da intervenção, também busquei inspiração no artista plástico, compositor, músico e escritor brasileiro Hélio Holanda Melo ¹³(Hélio Melo). O artista passou a maior parte de sua vida em seringais, e devido a isso iniciou sua trajetória como artista fazendo suas pinturas usando apenas folhas brancas e tintas advindas do uso de insumos naturais. Melo usava pigmentos orgânicos como: açaí, urucum, casca de melancia, melão e São Caetano, usando de sua criatividade para alcançar os resultados esperados, e em suas obras sempre buscava enfatizar as lutas que os trabalhadores rurais sofriam na luta diária contra o desmatamento para a inserção da pecuária em meados da década de 70. Sendo reconhecido como um artista que visava a reflexão social e econômica, não só da sua terra natal, mas em um contexto nacional. Seguindo a mesma ideologia de Melo e que foi influenciador da mesma, também podemos citar a referência da

¹¹ Localizada em Nova York-EUA, é o local que possui a maior concentração da indústria de entretenimento do mundo. Para mais informações acesse: < <https://novayorkevoce.com/blog/o-que-e-times-square-de-nova-york/> >. Acesso em: abril de 2021.

¹² Para mais informações acesse: < <https://www.artequaeacontece.com.br/a-forca-da-palavra-em-jenny-holzer/> >. Acesso em: abril de 2021.

¹³ Para mais informações do artista acesse: < <https://almaacreana.blogspot.com/2009/10/helio-melo-arte-imita-vida.html> >. Acesso em: abril de 2021.

artista Beth Lins que usava em suas obras sumos de folhas de plantas, cascas de arvores, jenipapo, urucum, argila, dentre outros.

Figura 8 - A Arvore que Chora. Hélio Melo



Fonte: Alma Acreana¹⁴

6 OBERVAÇÃO PLANEJAMETO E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Outra motivação para o desenvolvimento desta proposta foi devido o ensino educacional de quase toda a nossa família ser advinda da EJA, do qual pude perceber percalços de muitos não terem conseguido concluir seus estudos até ao fim do ensino médio e outros nem mesmo do fundamental. Nos estudos feitos e na realidade vivenciada dentro da família, ficou explicito o déficit de experiências que os alunos dentro de certas áreas de

¹⁴ Para obter mais informações do Blog e de obras do autor acesse: < <https://almaacreana.blogspot.com/2009/10/helio-melo-arte-imita-vida.html> >. Acesso em: abril de 2021.

conhecimentos dentre elas as Artes Visuais, daí o aumento da motivação em trabalhar o presente estudo.

Posteriormente ocorreu o estágio de observação em artes, em uma escola pública de Teresina de Goiás, município do nordeste goiano onde na mesma não existia mais a Educação de Jovens e Adultos, apenas o ensino regular. Devido a esta realidade houve a necessidade de mudança de escola e de cidade. Neste contexto, a primeira escola em que propusemos desenvolver a pesquisa foi o Colégio Municipal Tia Quita em Teresina de Goiás e a segunda escola procurada foi o Colégio Estadual Dona Joaquina Pinheiro em Monte Alegre de Goiás, através do estágio.

Foi possível destacar por meio das observações e relatos de professores de arte no período do estágio, que a disciplina está limitada ao acesso e uso de materiais que não estão dentro da vivência cotidiana dos indivíduos, como tintas industrializadas, pinceis e lápis específicos dentre outros, com isso posteriormente, não obtivemos sucesso na pesquisa, devido às aulas remotas não atraírem alunos suficientes para a mediação prática e presencial.

Diante do que já foi evidenciado anteriormente dentre do presente trabalho, não foi possível fazer o mesmo dentro das escolas estudadas durante o Estágio Curricular, devido as mesmas não ofertarem a EJA. Assim a pesquisa veio a ser desenvolvida no IFTO - Campus Avançado de Formoso do Araguaia. A experiência com tinta orgânica pôde dar visibilidade a esse tipo de metodologia e além de possibilitar o acesso a diferentes técnicas artísticas os envolvidos experimentaram a pesquisa em pigmentos que possibilitaram a expressão de diferentes linguagens artísticas como o desenho e a pintura.

Tratamos de desenvolver uma proposta interdisciplinar que se pretendeu apropriar do tempo de duas aulas de 4h cada da disciplina de Língua Portuguesa para apreciar imagens relacionadas à EJA e catalogar as cores encontradas em insumos orgânicos que poderiam colorir esboços copiados de fotografias misturados a textos com o poder de expressar vivências, narrando histórias de cunho poético, social e político, linha de pensamento abordada por Jenny Holzer, importante artista americana.

Jenny se tornou uma das referências desse trabalho através de sua obra “Proteja-me do que eu quero”, onde a artista pensa as formas de exposição de painel digital envolvendo imagens com palavras poéticas. Os objetivos apresentados para a proposta foram experimentar possibilidades de produção de imagens na perspectiva de alunos do IFTO

pensando o espaço da EJA através da oficina intitulada “Trabalho Híbrido Envolvendo Tintas Orgânicas e Pós-produção com Recursos Digitais”.

Planejamos para o campo a ação de apreciação de imagens levadas para a oficina incentivando o compartilhamento de mais imagens enviadas pelos participantes servindo de base para a produção de retratos, além de frases sobre políticas educacionais; investigação em tintas orgânicas para colorir as produções; exercício de técnicas de digitalização e arte finalização das imagens construídas. Para o fechamento da oficina, planejamos a apreciação do painel visualizando onde ele poderia ser exposto.

Após isso planejamos como seria a apresentação dos objetivos da proposta e de como evidenciar para os participantes o que é uma pesquisa-ação, a fim de que todos pudéssemos expor a intenção enquanto coletivo, buscando pesquisar e dominar diferentes técnicas que os recursos oferecem a partir de perguntas geradoras (FREIRE, 1979).

Propusemos para a turma a possibilidade de explorar em seu ambiente, insumos e suportes para a produção de pigmentos que pudessem dar cor e forma às reflexões acerca de imagens sobre políticas públicas voltadas para a EJA e, através da câmera dos celulares, notebooks ou tablets dos participantes, planejamos capturar as imagens das produções individuais para a montagem do painel com todas as imagens coladas no programa *Microsoft paint* a serem projetadas durante a reunião através da plataforma *Google Meet*.

Preparamo-nos para no momento da oficina receber as orientações da turma sobre o que faríamos com as produções individuais juntadas com as palavras mais utilizadas em nosso debate sobre EJA - identificadas através da página Word Cloud Generator – para formar o nosso painel.

Para a finalização da aula, planejamos a apreciação das produções das imagens que geraram o painel com debate sobre o que as imagens juntas têm capacidade de dizer sobre a realidade da EJA vivenciada por eles, instigando-nos a pensar sobre como a prática artística poderia facilitar a luta pela permanência na educação formal de qualidade que atenta a diferentes sujeitos.

Dando início a parte prática da proposta fizemos a chamada e a apresentação do Projeto aos alunos/professores da escola – através de informativos (Figura 9) – fomentando parcerias para intervenção artística e apresentação do projeto aos alunos. Após entrar em contato coma

professora regente, foi apresentada a proposta do trabalho e postado o cartaz digital sobre a oficina, além da confirmação sobre as participações de alunas e alunos envolvidos.

Figura 9 - Card convite para a participação nas oficinas



Fonte: Arquivo pessoal.

Foram marcadas as datas das reuniões online com a equipe formada por pessoas que aceitaram participar do projeto. Desse modo, as oficinas ocorreram nos dias 17 e 18 de dezembro de 2020 no turno vespertino. O grupo foi formado por trinta e oito participantes, entretanto desses apenas onze alunos e alunas, além da professora, participaram ativamente das atividades propostas pela pesquisa-ação.

Fizemos o levantamento das referências audiovisuais em trabalhos similares de oficinas online sobre como pesquisar, ler e produzir imagens utilizando processos de

produção manual com tinta orgânica e pós produção com recursos digitais investigando como esse processo pode gerar diferentes tonalidades de cores. As imagens foram sendo criadas pautadas nas conversas sobre as relações que os alunos têm ou tiveram com a EJA, permitindo a expressão de diferentes formas de representação e manifestação de modos de olhar. As tonalidades foram extraídas de seus ambientes, os participantes foram livres e criativos para a obtenção das cores, as encontrando facilmente em plantas, folhas, frutas e raízes, dentre outros materiais orgânicos.

Os desenhos realizados pelos participantes foram relatos de suas vivências e experiências de pessoas que estudaram na modalidade EJA (amigos, familiares, colegas, conhecidos), buscando retratar essas memórias em um painel coletivo, mostrando as diversidades e compreendendo o que cada imagem ali poderia dizer de um modo de vida diferente e que a escola deveria agregar os conhecimentos desses povos.

6.1 A Coletividade dentro da prática artística

O fazer artístico levou seus participantes a se perguntarem e buscarem por diferentes respostas sobre qualera o lugar que o nosso tema ocupava no contexto daquela instituição de ensino e quais eram as potencialidades de através da arte mudar a realidade. Tivemos êxito ao realizar a proposta da pesquisa por contarmos com o apoio da professora de língua portuguesa do IFTO motivando o engajamento de seus alunos com um ponto extra ou seja uma bonificação para os participantes e principalmente por, ao longo dos dias que antecederam a atividade, fomentar o debate, provocando questões ligadas ao uso de tecnologias de manipulação de imagens digitais, artes e poesia para as aulas da turma.

Antes do início das atividades, aconteceram vários testes e reuniões com aplicativos para saber qual seria mais o mais viável para o desenvolvimento da intervenção artística. Apesar da verificação de que a plataforma *Google Meet*, somada à página *Word Cloud Generator* e programas *Microsoft Paint* e *Adobe Photoshop* foram viáveis, também investigamos alternativas para caso houvesse problemas com o carregamento de informações via internet. Tal alternativa foi essencial, pois tivemos alguns problemas de conexão com a internet e com os computadores e eles não foram impedimento para a realização da oficina.

Mudamos o plano inicial para o formato da oficina devido às falhas na conexão de internet optando por migrar para a transmissão via YouTube e compartilhamento das mídias por grupo de redes sociais. Ainda assim, a internet continuava oscilando, por isso decidimos registrar toda a atividade pelo Google Meet e utilizar integralmente o Whatsapp para a comunicação via mensagens de texto e envio de fotos, vídeos, formatos gifs e áudios.

Dois dias antes das datas previstas para as oficinas, toda a equipe estava adicionada ao grupo de aplicativo – que naquele contexto era a sala de aula. Foi oferecido suporte técnico da orientadora deste Trabalho a Prof. Esp. Daryellen Ramos Arantes, que estava em uma região com melhor acesso e se propôs a ajudar nas transmissões ao vivo caso houvesse dificuldades de conexão, pois em nossa região não há internet estável para compartilhamento de tela sem interrupções devido à frequentes quedas e limite de velocidade.

Foi feita a apresentação com a explicação do objetivo da proposta, assim como lançadas perguntas geradoras de exercício de empatia, pedindo aos participantes que compartilhassem as experiências com alguma pessoa conhecida, amiga, ou familiar que pudesse fazer parte da EJA caso houvesse tal oferta no IFTO. Muitos relataram algum fato sobre a EJA respondendo questões acerca da investigação sobre a ausência da modalidade naquele contexto.

No compartilhamento de imagens previamente selecionadas para este momento e imagens postadas pela turma do 1º ano do Ensino Médio do IFTO-FA, com idade entre 15 e 16 anos, levantamos questões sobre as principais dificuldades que cada um enfrentou para estar ali, motivando-nos a refletir sobre tantos obstáculos que precisaram ser superados para aquele momento de aprendizado. Debates sobre a ausência de pessoas adultas que não tinham condições de estarem ali, devido ao fato de que muitas vezes as chances de poder estudar em uma instituição como aquela é vista ainda como privilégios de poucos. Discutimos os motivos que levam a desistência dos estudos. Foram expostos os pontos de vista sobre o que a EJA muda no reconhecimento da cultura no contexto da comunidade escolar. Como são as escolas que ofertam EJA e como é o perfil dos alunos que eles conheciam, traçando pontos em comum entre essas pessoas e quais os porquês do aluno concluir seus estudos, dentre outras questões relacionadas a impedimentos que acarretam na desistência de sujeitos para a conclusão de seus estudos.

Nesse debate foi solicitado aos participantes que visualizassem uma imagem com capacidade de representar a modalidade EJA. Foi um momento de compartilhamento de

nossas memórias através de fotos e relatos sobre pessoas próximas de cada componente da turma. Incentivando o exercício de buscar mais imagens para apreciarmos, foi feita a proposta para os estudantes da atividade de reprodução de retrato, que poderia representar personagens da EJA.

Para a criação de imagens, perguntamos se algum participante poderia nos compartilhar alguma técnica de representação que pudesse figurar personagens das narrativas levantadas por nós e responderam que não, então propomos a pesquisa no ambiente físico em que esses alunos estavam para encontrar insumos e suportes para a atividade de reprodução de fotografias impressas através de papeis vegetais, pincéis e pigmentos orgânicos feitos através da mistura de vários produtos naturais como madeira, papel, plantas, carbono, temperos, diferentes tipos de solo dentre outros.

Foram encontrados pigmentos em folhagens que por sua vez poderiam ser usadas como pincel e materiais recicláveis, como embalagens descartáveis, sacolas, caixas de sapato e garrafas plásticas para servirem como suporte, além de urucum, jenipapo, borra de café, poeira dos móveis, serragem, fuligem e cinzas de cigarros para colorir os esboços tirados das fotografias. A confecção das tintas foram feitas através da mistura de água e a matéria prima base que daria a cor, por exemplo o pó de café.

Figura 10 - Imagens das paletas de cores catalogadas pelos pesquisadores em ação



Fonte: arquivo pessoal.

Criamos uma paleta de cores e desenhos de personagens com técnicas utilizando fotografias de família. Os originais digitalizados foram colocados em um único painel e coloridos utilizando as tintas orgânicas coletadas pelos participantes que não tiveram dificuldades de encontrá-las devido seu fácil manuseio e baixo custo. Em uma aula de quatro horas nem todos conseguiram finalizar as imagens, assim ficou para o dia seguinte em que tivemos mais quatro horas para finalizarmos a atividade.

Foi no segundo encontro proposto à continuação da atividade de explorar ambientes por insumos e suporte para a produção de pigmentos que deram cor e forma às nossas reflexões acerca de imagens sobre aspectos políticos e históricos da EJA, ao mesmo tempo em que debatíamos sobre as histórias de resistência despertadas quando falamos de obras de artistas que reivindicam os direitos sociais dentre eles os já citados anteriormente no presente trabalho, que serviram de agentes direcionadores. Após todos desenvolverem seus retratos, tínhamos os esboços para a pintura com os pigmentos orgânicos digitalizados para expormos nosso olhar no fazer artístico.

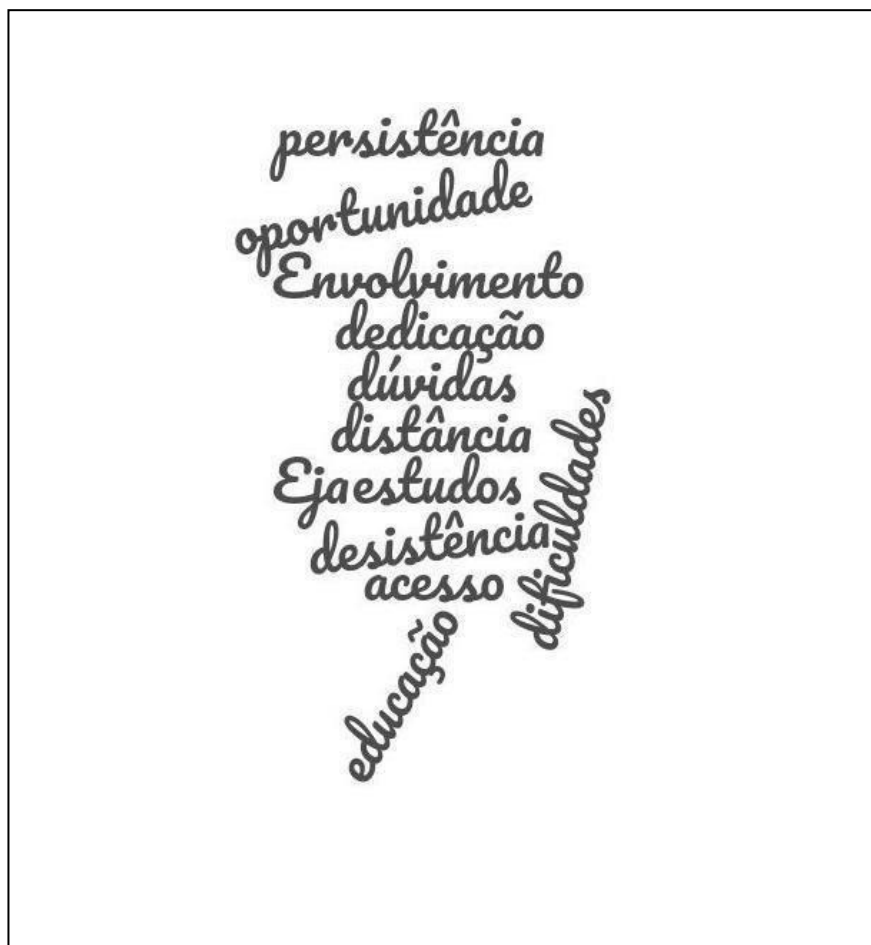
Figura 11 - Cores extraídas por alunos do 1º ano (IFTO-FA)



Fonte: Arquivo Pessoal.

As cores e figuras em esboço, reproduzidos em papéis, foram fotografados e nuvens de palavras mais utilizadas em nosso debate sobre EJA foram criadas (FIGURA 12) e compartilhadas no grupo. Foi através da página *Word Cloud* que criamos as nuvens de palavras retiradas das questões trazidas por todos, abordando as dificuldades e situações de resistência em prol da educação para todos e isso independente de idade, condições financeiras e aquisição de materiais didáticos para a permanência na escola.

Figura 12 - Nuvem de palavras criada durante o processo



Fonte: Arquivo pessoal.

Para a criação dos desenhos foi usada a técnica de reprodução de retrato através de lápis e papel translúcido. Esse suporte também foi buscado utilizando a criatividade de todos para identificar o que poderia transluzir uma imagem sobre a outra e gerar formas que expressassem o que queríamos desenhar sobre a EJA. Após a finalização dos desenhos, os mesmos foram compartilhados no grupo do aplicativo *Whatsapp* e transferidos para o programa *Microsoft Paint* para a primeira etapa da montagem do painel digital.

Figura 13 - Capa do livro ¹⁵“Educação do Campo e Pesquisa- políticas, práticas e saberes em questão”¹⁶



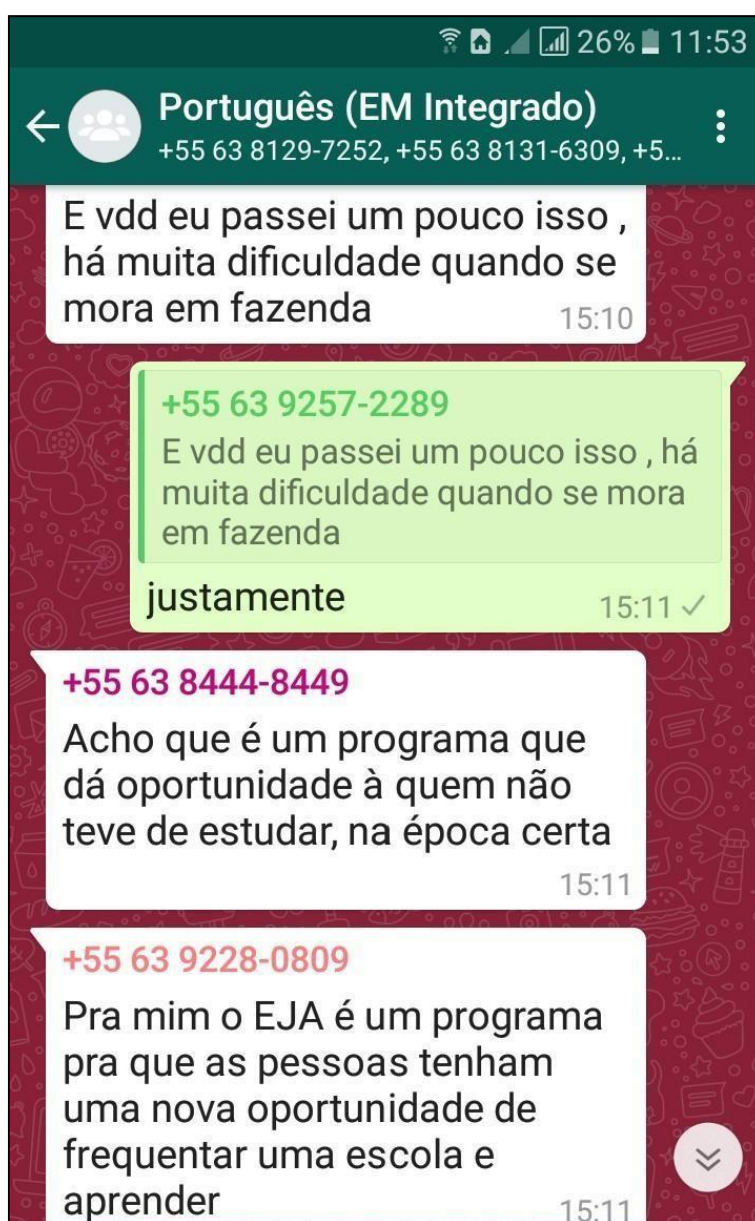
Fonte Arquivo pessoal.

¹⁵ A imagem contida na capa do livro chamou atenção dos participantes, o que levou os mesmos a usarem a imagem como molde para a produção artística.

¹⁶ O livro em questão foi lançado em 2016 pela Editora kelps, e tem como organizadoras duas professoras do Curso de Educação do campo, a Prof. Me. Suze da Silva Sales e a Prof. Me. Silvia Adriane Tavares de Moura.

As cores foram escolhidas daquelas extraídas pelos participantes e fotografadas e enviadas novamente no grupo para que, utilizando o programa *Adobe Photoshop* para dar cor à obra. Utilizando recursos do site *Word Cloud*, criamos nuvens de palavras retiradas das reflexões compartilhadas pelo grupo. Essa atividade teve como referência as obras da artista Jenny Holzer na utilização da técnica de montagem de painel de imagens e palavras poéticas. É importante destacar que toda a produção aconteceu ao mesmo tempo em que problematizávamos a discussão acerca da cultura das imagens que permeiam as subjetividades do grupo sobre a EJA.

Figura 14 - Print tirado das discussões feitas através do grupo de Whattswap



Fonte: Arquivo pessoal.

Utilizando o programa *Microsoft Paint*, com a tela compartilhada, para que todos acompanhassem, criamos uma imagem com a tabela de cores e uma imagem com as figuras (de personagens a partir das fotografias impressas e de palavras do gerador de nuvem). Posteriormente, utilizando um recurso do *Adobe Photoshop* chamado multiplicação, propusemos a harmonização da imagem com as figuras e as cores de acordo com a orientação do coletivo.

Figura 15 - Painel no Paint a ser colorido



Fonte: Arquivo pessoal.

7 ANÁLISE DA PÓS PRODUÇÃO

Através da pesquisa-ação fomos capazes de promover reflexões dentro da realidade local, evidenciando a EJA e fazendo com que os participantes refletissem sobre a implantação e efetivação do ensino na realidade deles, e que se propusessem a pensar se tal metodologia de ensino foi criada para buscar resolver as mazelas enfrentadas pelo ensino regular, ou apenas para tapar as lacunas deixadas. A dimensão desse trabalho repercutiu nas expressões dos participantes da pesquisa que tiveram a oportunidade de realizar arte em coletivo na sala de aula e debater sobre como o produto gerado (o painel digital) poderia ser visto por futuros alunos que viessem a estudar naquela instituição e em que medida isso era importante para que a comunidade escolar faça uma reflexão sobre a importância da EJA.

A arte diz sobre o ser que a produz, suas concepções de mundo e também diz sobre as morais e costumes da época em que ela foi produzida. Pode, assim, apresentar pluralidades de significados, tanto para quem a produz, quanto para quem a aprecia. Em se tratando de um país ou grupo social, a arte pode muitas vezes ser a representatividade dos mesmos, como identidade cultural, abrangendo aspectos políticos, sociais e econômicos. Sobre isso BARBOSA, 2012 afirma que:

Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. A arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornando possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. (p.18).

Os relatos convertidos em imagens que formaram o mural, trouxeram memórias vividas por nós, antes ou conhecidos. Foram rememorados momentos importantes e marcantes relacionados à vida escolar. As opiniões expressas disseram sobre sentimentos como alegria, paciência e busca por oportunidades e já outros ilustraram a falta de oportunidades, sobrecarga de trabalho, ensino voltado para crianças e outras questões que expressam o que estudamos no levantamento bibliográfico sobre a ineficácia das leis que preveem educação para todos.

Vimos que a luta por educação para jovens e adultos na educação formal não é recente, vem de longas datas e é feita de discussões e engajamentos de várias pessoas para visualização do direito à educação de qualidade que atenda a todos, inclusive aos que não tiveram o direito garantido de concluir o ensino básico no tempo regulamentar. Compreendemos assim que as reivindicações em prol do poder de enxergar mecanismos de manipulação de massa sempre existiram e mesmo que por algumas vezes tendo seus princípios distorcidos essas ações representam a resistência pela educação.

Enxergar que para a permanência na escola é preciso que o Estado cumpra os seus deveres requer desnaturalizar discursos de interesses coloniais criados para conformar as pessoas em sistemas de subserviência. Desse modo, Freire (2001) destaca que:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (p.12).

Ao incorporar à sua natureza, percebe-se que ao longo das transformações sociais, culturais e econômicas, a educação perpassa pelas resistências diversas, pontuadas no discurso de diferentes representações e seguimentos da sociedade. Tais seguimentos questionam vários fatores que envolvem a sociedade e Estado na construção de Políticas Públicas e na permanência de programas e ações existentes com respaldo econômico e humano capacitado.

A arte nos faz olhar para dentro de nós, e nos faz alcançar uma diferente visão de mundo. Ela pode abalar o que se entende por verdades absolutas permitindo provocações e questionamentos, fornecendo oportunidades de intervir em um meio e expor experiências, dentre outras virtudes. Neste contexto, Ostrower (2013), afirma:

Ao se pensar no artista como alguém que, através de suas obras, expressa ideias, concepções, cosmologia, é possível perceber que, ao longo da História, a representação ambiental sempre foi feita através da obra de artistas, que

favoreciam discussões através de quadros, imagens, esculturas, fotos, músicas e etc., obras permeadas por um pano de fundo cultural. (p.5).

A nossa atuação em campo possibilitou a compreensão de formas de resistência diante contextos em que através das artes há possibilidade para desgastar os discursos que se apresentam como naturais (no caso a ausência ou invisibilidade da EJA como modalidade de ensino de ensino formal de qualidade) para que diferentes setores sejam dados e aceitos como periféricos em virtude da supremacia oriunda da matriz colonial (PALERMO, 2009) ou de menor necessidade de atenção.

A análise do processo criativo da intervenção artística, envolvendo pesquisas de insumos e técnicas híbridas com tinta orgânica em processos digitais de construção de um mural expressivo sobre embates e resistências presentes nas histórias de vida ouvidas pelos alunos do IFTO-FA, de pessoas que retornaram à escola fora do tempo regular, possibilitou reconhecer a busca por uma educação de qualidade como um ato de resistência, em prol de pessoas marginalizadas pelo Estado.

A composição do painel coletivo possibilitou um olhar crítico acerca das políticas educacionais voltadas às especificidades da EJA. Ao pesquisarmos formas de percepções sobre motivos que contribuem para o descaso com a EJA, buscamos através das artes dizer sobre nossas leituras de mundo e ampliar nossos repertórios e dos que apreciarem a nossa produção. As atividades abriram possibilidade para explorarmos diferentes recursos e promover uma ação interdisciplinar.

8 CONCLUSÃO

Foi possível promover reflexões acerca da realidade local através da intervenção artística envolvendo arte e estudos sobre políticas educacionais para EJA. Analisamos a potência da nossa ação por meio das tintas orgânicas no processo de pesquisa percebendo o potencial para contribuir no IFTO Campus Avançado de Formoso do Araguaia. As intervenções artísticas, os debates e as análises das visualidades compartilhadas contribuíram para que a EJA fosse vista do ponto de vista reflexivo, extraído das diversas manifestações expressas em nossas discussões no momento da produção do painel temático, além de

favorecer outras formas de explorarmos pistas que nos permitiram ver as demandas, culturas e vivências do dia a dia compartilhadas.

Foi possível identificar/experimentar a criação de tintas encontradas em residências e perceber o caráter emancipador, de pertencimento, de reflexão o que se vê no cotidiano e de possibilidades de transformação. Por meio de processos artísticos, pudemos expressar em coletivo visões de mundo e formas de reconhecimento contidas na leitura e releitura do espaço, do tempo e das diversas situações cotidianas. De acordo com Iltchenco (2013):

A arte tem um caráter de subjetividade nas formas como ela pode ser enxergada e vivenciada, suas inúmeras formas de contextualização e visualização podem servir como uma ponte a um universo de possibilidades de informação e conhecimento. A percepção e a reflexão dessas inúmeras possibilidades subjetivas e imaginárias poderão contribuir na construção do conhecimento do aluno relacionando os saberes, sua história de vida e sua vida cotidiana. (p.3).

A participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos nas ações deste trabalho permitiu o fortalecimento de uma postura científica mais orgânica, pois viabilizou a exposição da percepção de diferentes sujeitos narrando sobre vivências relacionadas à EJA o qual possibilitou o vislumbrar de reflexões e ações transformadoras com potencial para modificar a realidade de pessoas prejudicadas por estruturas de inviabilização do direito político a educação técnica profissional de qualidade.

A Arte é um elemento constituinte da vida humana. Ela se manifesta em suas práticas, sendo o produto artístico o resultado de um conjunto de valores expressos, seja do ponto de vista cultural, social, econômico, político, religioso (PNC, Brasil, 2016). Na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2016) constatamos essa visão, a saber:

As manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (p.192).

Diante desta perspectiva, a BNCC discorre seis dimensões acerca do componente curricular das artes, o que faz com que as escolas busquem situar-se em cada uma delas,

buscando de fato, a significação eficaz da arte como conhecimento capaz de promover o bem estar e a reflexão crítica do cidadão referente à sua realidade.

As dimensões propostas dão um direcionamento de como proceder ao ensino de artes, seja na EJA ou em outra modalidade ou ciclo de aprendizagens, a saber;

Dimensão 1 - Refere-se à criação:

Fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.192).

No contexto desta dimensão percebemos o quão importante é a arte, e como a mesma deve ser ofertada de forma lúdica, considerando aspectos significativos das relações sociais e culturais dos diversos valores e vivências dos estudantes. Sendo assim o desenvolvimento da prática se concretizou pela apresentação das possibilidades de expressar através da pintura com materiais orgânicos em processos digitais, observando técnicas e o próprio fazer poético em contraposição à problemática evidenciada na pesquisa. Promovemos reflexões críticas, mediando processos criativos com o objetivo de termos a compreensão da temática e espaços para intervir na realidade.

Dimensão 2 - Refere-se à crítica:

Impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.192).

É importante ressaltar que ao produzir ou apreciar uma obra, um objeto artístico, o sujeito constrói uma visão reflexiva acerca da mensagem do que está sendo expressado, desse modo ele estabelece uma compreensão de espaço, de significação, de pertencimento ou do existir contido na sua arte e ou na arte do outro.

Dimensão 3 - Refere-se estesia:

Experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e ao mundo. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.192).

A arte em suas diversas expressões, em especial a temática deste projeto de pesquisa, compõe percepção da realidade, dos componentes materiais, da mensagem, dos elementos e sentimentos que são partes integrantes do objeto artístico. Ou seja, a arte é produzida numa expressão que contém experiências vividas. Na maioria das vezes trazem significados aos demais que fazem parte do espaço social, tempo e ação, o que faz o artista comunicar com os demais sujeitos através de sua arte. A música, o desenho, a pintura, dentre outras expressões artísticas, são exemplos disso.

Dimensão 4 - Refere-se à expressão:

Possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.192).

A capacidade de exteriorizar uma expressão seja ela de qualquer valor, não é uma tarefa fácil para o sujeito, em especial ao aluno, seja da EJA ou de outra modalidade de ensino, pois trata de expressar situações contidas, sentimentos, revoltas, medos, agressões vividas, demandas sociais, culturais e econômicas.

É importante que nas relações de aprendizagem o professor seja capaz de despertar essa habilidade, fazendo com que o aluno se sinta encorajado a expor em sua obra o que ele acredita por bem ser exteriorizado.

Dimensão 5 - Refere-se à Fruição:

Deleite, prazer, estranhamento e a abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.193).

Quando é proporcionada a capacidade de ter prazer em observar, analisar, refletir e produzir arte, realizam-se exercícios que contribuem para a formação de um sujeito crítico da realidade. Desenvolve a capacidade de fazer relações e contextualizar-se no espaço e na história em diferentes situações, tempo e lugares. Fazer arte requer compreender o sentido social, cultural, educacional e econômico da expressão artística.

Dimensão 6 - Refere-se à Reflexão:

Processo de construção de argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, BNCC/MEC, 2016, p.193).

Nesse sentido, podemos ressaltar que o painel digital produzido no processo da pesquisa-ação tem capacidade para gerar reflexões críticas, sejam para os realizadores envolvidos, sejam para quem os ver. Tanto as técnicas comuns, tradicionais ou munidas de toques refinados, todas possuem capacidade para provocar aqueles que irão fazer a leitura. É natural a forma que cada pessoa irá reagir, às vezes, até mesmo o artista faz uma releitura de sua obra agregando novos elementos antes não previstos durante a produção ou compartilhamento. Pensando por esse lado, é possível dizer que a obra produzida nas oficinas pode transmitir ideias virtuosas até então indecifráveis.

Assim foi possível executar o roteiro planejado dialogando com base em conceitos e práticas capazes de abalar as noções romantizadas ou marginalizadas sobre o que representa o direito à educação para jovens e adultos para uma comunidade escolar formadora de profissionais capacitados para atuar em áreas técnicas.

A construção do conhecimento viabilizou a organização do grupo, motivando a compreensão da necessidade de um melhor entendimento dos objetivos, propósitos e formas de

ação para o desenvolvimento profissional e qualificação dos recursos humanos; o fortalecimento organizacional; o refletir sobre a necessidade de reformas diretas que são necessárias para estimular mudanças a contribuir para a construção de uma sociedade onde o lugar, as vozes e as ações de pessoas que necessitam trabalhar para se sustentar ou que vivem no campo, distantes das escolas urbanas, sejam devidamente reconhecidas como determinantes nos processos de desenvolvimento social, político, econômico, científico, cultural e ambiental da comunidade.

Compreendeu-se também que para esses desafios, são indispensáveis os aprimoramentos de competências essenciais de organizações/grupos/coletivos e que as lideranças podem ser fortalecidas no exercício do seu papel, fazendo com criatividade as necessárias conexões com diferentes setores e atores, manifestando-se através de exercícios de criação de imagens. Isso implica na articulação, cooperação e troca de informações de forma contínua e profunda.

Figura 17 - Painel digital advindo do resultado final da pesquisa-ação com discentes do IFTO-FA



Fonte: Arquivo pessoal.

9 REFERÊNCIAS

AMPARO, Matheus Augusto Mendes. **A infantilização do ensino na Educação de Jovens e Adultos**: Uma análise no município de Presidente Prudente/SP. BOLETIM GEPEP - Ano I v.01, n.01, 2012. p. (49-62).

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Universidade Federal do Ceara, 2007. Disponível em: < <http://200.17.137.109.8081/xiscano/courses-1/mentoring/tutoring/com%20fazer%20pesquisa%20bibliografi> >. Acesso em janeiro de 2020.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002 – ver vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=WL9KbV4ifA8>

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. Editora Martins Fontes, 2009. Trad. Denise Bottmann. Original: Les Presses Du réel, Dijon, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em janeiro de 2021.

EDUARDO, Coutinho. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa204013/eduardo-coutinho>>. Acesso em: Abril. 2021.

EJA. **Tudo sobre EJA: o que é e como funciona**. Disponível em: < <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona> >. Acesso em: abril de 2021

FÁVERO, Osmar. FREITAS, Marinaide. **A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente**. Goiânia, 2011.

FÁVERO, Osmar; RIVERO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos na América Latina: direito e desafio de todos**. São Paulo: Moderna/UNESCO, 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. Cortez 5º Ed. v.23 - São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ºed. 1987

FRIGOTTO Gaudêncio. **A Relação da Educação Profissional e Tecnológica Com a Universalização da Educação Básica**. Educ. Soc., vol. 28, n. 100 Especial, Campinas, 2007. (p. 1129-1152)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas. São Paulo. 2002.

GRAMSCI, A. **Quadernidelcarcere**. Turim: Einaudi, 1975.

HOLZER, Jenny. **Jenny Holzer biografia**. Disponível em: < <https://www.arrematearte.com.br/artistas/jenny-holzer-1950> >. Acesso em: abril de 2021.

ILTCHENCO, Janaina. **EJA, Reflexões sobre arte**. XIII Seminário “Escola e Pesquisa”: um encontro possível. Caxias do Sul, 2013.

LEMME, Paschoal. **Educação supletiva/Educação de adultos**. Brasília: INEP, 1ª ed.2000, 2ªed, 2004.

MAGALHÃES, Walena de Almeida Marçal. **Arte e sustentabilidade: uma leitura sobre a temática ambiental na obra de três artistas do cenário tocantinense**. – Palmas, TO, 2016.

MONTEIRO, Rosana Horio. **Cultura Visual: definições, escopo, debates**. Domínios da Imagem. Londrina, V. I, n. 2. 2008. (p.129-134).

MIRZOEFF, Nicholas. **O Direito a Olhar**. ETD – Educ. Temat. Digit. v.18 n.4. Campinas, SP. 2016. (p. 745-768)

OLIVEIRA, Luiz. S. de. **Transporte coletivo: práticas colaborativas e desconstrução de mitos**. In:_____. Anais do 24º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Santa Maria RS: Ed. Santa Maria, 2015. (p.3746-3759)

POLITO, Giuliano. **Principais Sistemas de Pinturas e suas Patologias**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

PASSOS, Analva Aparecida de Andrade Lucas. *et al.* **Lutas e Conquistas da EJA: discussões acerca da formação de professores em educação de jovens e adultos**. Rio Grande, 2013.

TANAJURA, Laudelino Luiz Castro, BEZERRA, Ada Augusta Celestino. **Pesquisa-Ação sob a Ótica de René Barbier e Michel Thiollent: Aproximações e Especificidades Metodológicas**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, jan.-jun. 2015. (p.10-23).

THIOLLENT, M. **Pesquisa ação nas Organizações**. Ed. Atlas São Paulo, 1997.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. (p. 443-466).

VARGAS, Francisco Furtado Gomes Riet. VARGAS, Gabriela Cáceres Riet. SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos. **História da Educação de Adultos do Brasil (1549-1998)**. In: **Lutas e Conquistas da EJA: discussões temáticas acerca da formação de professores em Educação de Jovens e Adultos**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2013. (p.31-48).